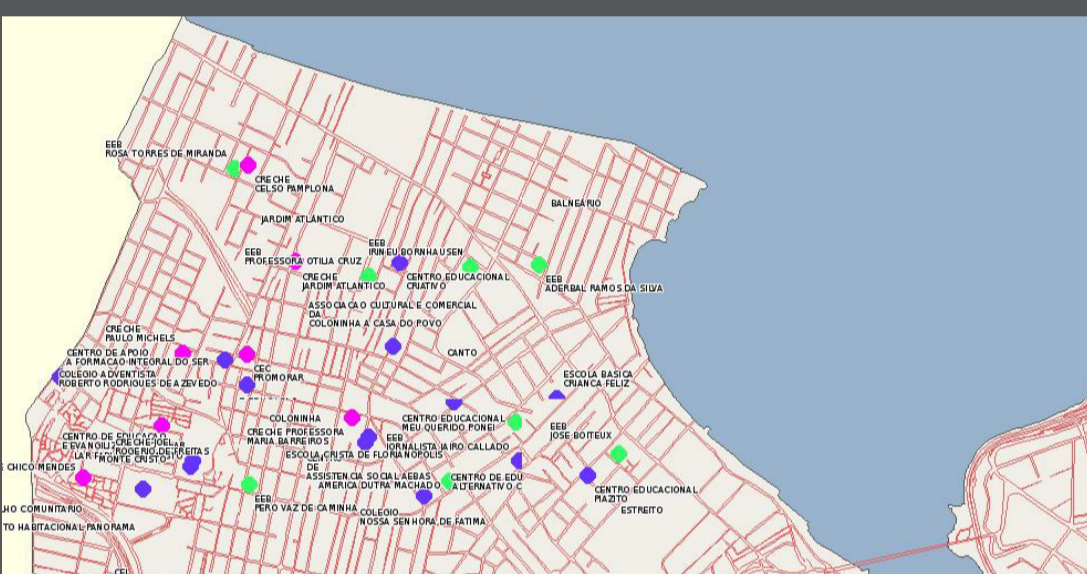




Localização do bairro na cidade



Plano diretor



Instituições de ensino na região



Vias de acesso e pontos de referência



Imagem 01: Praça Marcílio Dias  
fonte: arquivo pessoal



Imagem 02: Panorâmica a partir da praça Marcílio Dias vista frontal do terreno  
fonte: arquivo pessoal



Imagem 03: Panorâmica da vista para o mar  
fonte: arquivo pessoal



Imagem 04: Panorâmica da esquina da rua Orlando Koerich com José Beiro  
fonte: arquivo pessoal



Imagem 05: Panorâmica da esquina da rua Eugênio Koerich com Marcílio Dias  
fonte: arquivo pessoal



Imagem 0: Panorâmica fundos do terreno  
onte: arquivo pessoal

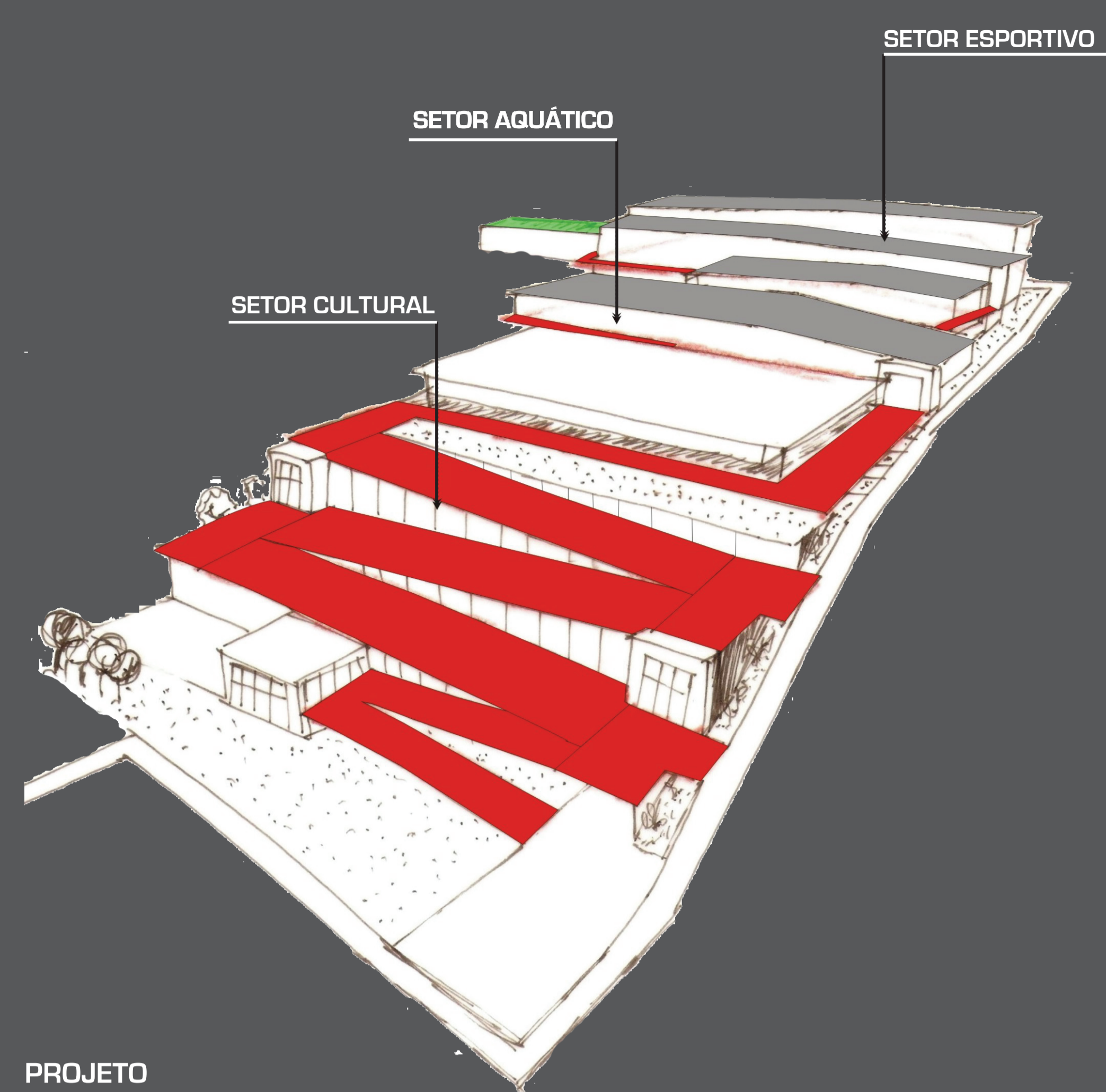
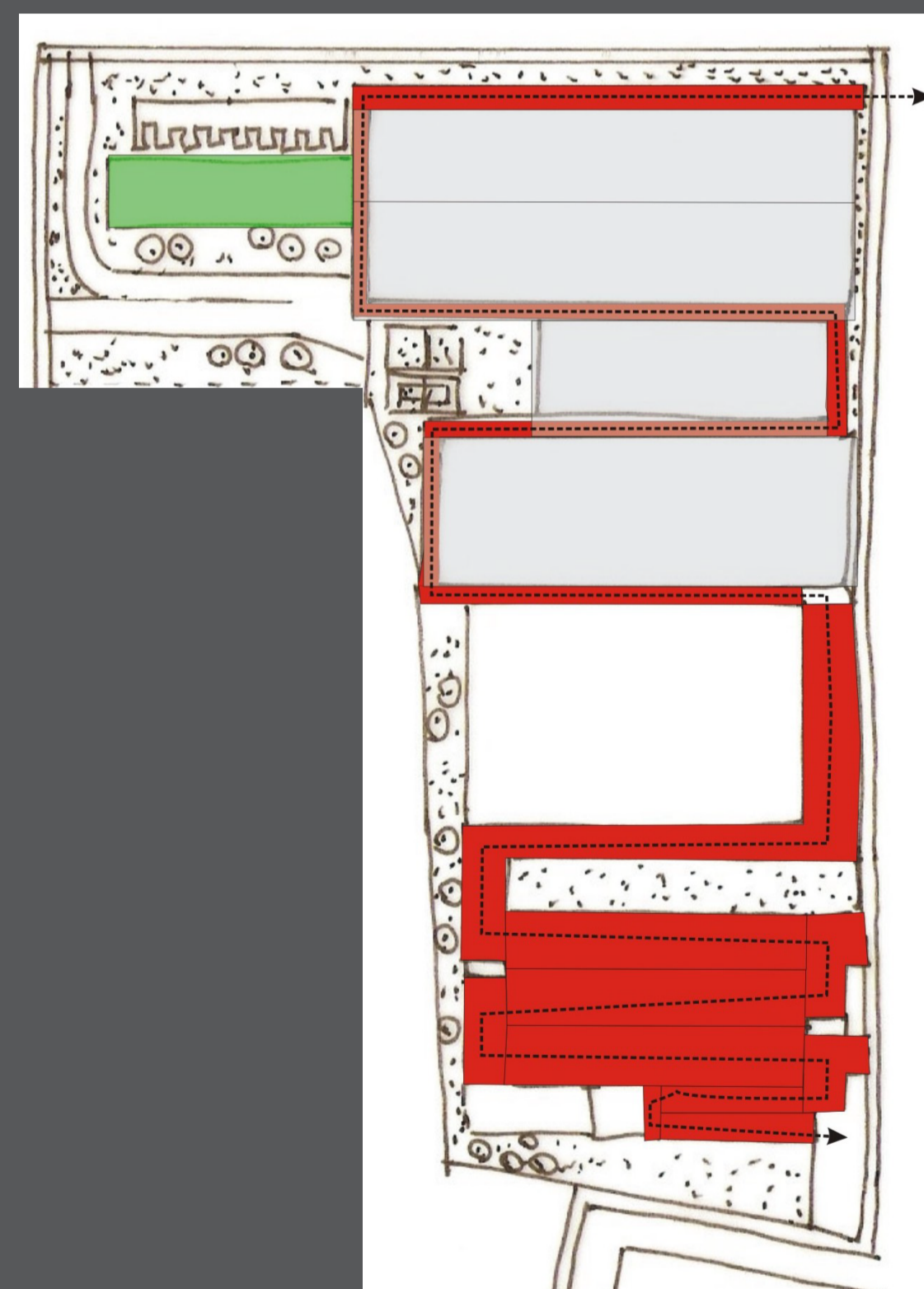
## PARTIDO GERAL

O elemento estruturador do projeto são as rampas que percorrem o terreno ao longo de sua extensão. Elas surgiram com o intuito de suavizar as subidas e fazer uma conexão lateral maior com a Rua Eugênio Paulino Koerich (dotada de grande inclinação). O terreno possui três frentes para a rua, cada uma em um nível diferente, logo, a rampa serve como elemento dinamizador, permitindo o contato visual e o acesso ao edifício de diversas direções. As rampas foram fortes estruturadoras da forma do edifício, que se conecta à estrutura urbana, proporcionando uma abertura para a cidade, através da criação de praças de convívio, áreas de contemplação da bela vista e diversas alternativas de acesso. São elas que articulam as atividades e integram os fluxos.

A rampa mantém sua linguagem ao passar pelos diferentes setores, porém muda sua configuração ao entrar no edifício. Ela permeia por entre os blocos, ora dentro do edifício, ora fora, criando entradas de luz e ventilação natural para dentro das áreas cobertas. Bancos e floreiras foi uma maneira de permitir uma melhor circulação.

No começo, ela é mais larga, pois além de funcionar como cobertura do setor cultural, ela possui áreas de estar e contemplação. Ao longo das rampas, existem bancos de madeira vazados no seu interior, que permitem a entrada de ar e de luz para dentro do prédio. A ventilação cruzada dentro do setor cultural fica comprometida por causa das curvas de nível e da rua inclinada na lateral, dificultando a circulação nas fachadas oeste e sul, logo a entrada de ar através dos bancos e floreiras foi uma maneira de permitir uma melhor circulação.

A rampa, após passar pelo controle, fica mais fina, pois serve somente como passagem entre os blocos do edifício. Ela possui uma função também de separar os blocos construídos, permitindo que haja luz e ventilação naturais entre as suas faces. Ela também mantém sua característica de acessibilidade e contemplação das diversas atividades. Passando o setor esportivo, a rampa volta ao nível da Rua Orlando Odílio Koerich finalizando o seu percurso.



## PROJETO

O projeto divide-se em três setores principais: o setor cultural, o setor aquático e o setor esportivo. O setor cultural tem início na Rua Marcílio Dias e possui entrada livre para o público, sem que haja controle do SESC. O setor dispõe de Anfiteatro, brinquedoteca, café, biblioteca, salas pra cursos, sala de audiovisual, livraria, praça de descanso e tela de projeção. No térreo, foi projetada uma praça de eventos, que nada mais é do que uma área livre para eventuais stands, workshops, feiras, etc. Através da rampa externa, é possível ter acesso direto a todos os níveis do setor cultural, dispendo-se também de escadas internas e elevadores. O anfiteatro possui uma grande porta que abre o palco pra rua, em eventuais espetáculos abertos ao público.

A partir da entrada principal foi criado um eixo orientador, que percorre todos os níveis até a o final do terreno. Mesmo com muitos platôs, o eixo se mantém como elemento importante, onde o visitante consegue ver com clareza os ambientes que definem o programa.

Ao passar pelo setor cultural, é feito o controle para a entrada nos outros setores, uma vez que o SESC possui um sistema de associados ou de pessoas que pagam uma mensalidade para usufruir das atividades. Os custos são acessíveis e existem muitos projetos de instituições públicas, que incentivam o uso de equipamentos de lazer, esporte e bem-estar como forma de educação.

Depois de passar pelo controle, temos o setor aquático, caracterizado pelas piscinas externas e descobertas, entre elas infantil e adulto, e as piscinas cobertas aquecidas, olímpica e de hidroterapia respectivamente. A piscina de hidroterapia é utilizada como forma de fisioterapia, que executa exercícios na água para recuperar ou melhorar a performance de grupos musculares. Ela é acessível às pessoas portadoras de deficiência. A hidroginástica também é uma atividade praticada nessa piscina pela sua profundidade. Na piscina olímpica acontecem as atividades de natação e pólo aquático. Além de piscinas no setor aquático, fazem parte dele as saunas, vestiários, sala de exame médico e o restaurante aberto ao público. O restaurante está no nível inferior às piscinas, mas não é necessário passar pelo controle para usufruí-lo. O controle começa a partir dele, no eixo principal orientador.